

Contos para não dormir

Histórias e lendas

Waldir Rodrigues Vellozo

2012

Waldir Rodrigues Vellozo

Sumário

Apresentação	5
A bruxa do laranjal.....	9
A procissão.....	16
O refúgio	19
A despedida.....	22
A viola e a figueira.....	24
A lavadeira	31
Memórias de lobisomem.....	34
O pote d'água	37
A história da mulher que salvou um anjo ..	41
Histórias de saci.....	46
O caso dos dois malvados	54
Bruxas no telhado	58
O caipora.....	61

A menina que o coisa levou	64
Tio José	67
O “quebra violas”	70
Histórias mal contadas	73
O cavalo do santo	77
O velho Matungo	84
Fita preta de cetim	87
Porcos me mordam!	92
A ilha das almas	96

Apresentação

Nosso folclore é muito rico! O imaginário popular é capaz de conceber histórias fantásticas sobre seres, invisíveis ou não. Seres errantes que vagam, segundo a crença, pelo mundo, quando a noite cai sobre as casas adormecidas e as pessoas de bem descansam das agruras do dia. Criaturas que gemem e rastejam, uivam e se esgueiram pelas sombras, na eterna luta do bem contra o mal. Criaturas vêm do passado e sussurram em nossos ouvidos: “Não nos deixem morrer”!

De fato, morrem as lendas, e com elas os seres que em nossa infância, povoavam um mundo imaginário e viviam em nossos sonhos. Lendas antigas que quase todos, um dia ouvimos

com atenção e prazer, contadas pelos mais velhos de nossas famílias.

Lendas que eu, professor, conto aos meus alunos sempre que posso, aliás, foram eles meus incentivadores e a grande motivação para que eu escrevesse esse livro.

Aqui falarei de fantasmas que não devem desaparecer, pelo menos não do nosso imaginário, pois o mundo real é hoje muito mais assustador que qualquer fantasma lendário. O mundo da Internet nos deixa pouco tempo para conversas em família, e as lendas, tristemente morrem com nossos avós! No mundo do bate-papo eletrônico e dos livros empoeirados, esquecidos nas estantes, esses antigos fantasmas tornam a vida mais suportável. Os personagens no livro são fruto do imaginário popular, enquanto as histórias são resultado de anos de

conversas com familiares e amigos, ouvidos atentos, imaginação fértil e uma dose de ficção.

Eis então um singelo presente, um livro de contos fantásticos! É claro que nenhum livro substitui uma boa vovó contadora de histórias, mas é o que por ora, podemos oferecer.

Boa leitura!

Waldir Rodrigues Vellozo

*Às minhas filhas
Shaiany e Érica,
ouvintes atentas
para quem contei as
minhas primeiras histórias!
Aos meus queridos alunos!*

A bruxa do laranjal

Quem me contou essa história, já não vive mais entre os mortais. Mas nem faz tanto tempo assim que o seu João nos deixou e se foi para eternidade. Contava ele, que há muitos anos, quando ainda era funcionário da Rede Ferroviária, e trabalhava na manutenção das linhas no interior do Paraná, teve a mais estranha experiência da sua vida!

Lembro-me claramente, como fosse ontem. O homem de calças surradas, camisa clara, suada, chinelos e chapéu de palha, debruçado na janela, de fora prá dentro, nos olhando muito atento, já no fim do dia, sem nenhum intento, apenas “proseando”.

Quando chegava, cumprimentava os presentes com um tímido “boa tarde”, e sempre

recusava respeitosamente a xícara de café que lhe era oferecida. Às vezes olhava para o céu e falava do tempo ou de qualquer outra coisa sem grande importância. Se lhe perguntavam ou incitavam, falava então sobre outros assuntos, e foi numa dessas ocasiões que nos contou a terrível história da bruxa do laranjal!

_Olhem, os senhores podem até não acreditar, pois eu também não acreditava, mas por essa luz que nos alumia, estou até arrepiado, elas existem... As bruxas existem!

Então, com os olhos atentos, iluminados pelos últimos raios de sol, e ouvidos aguçados, para não perder nenhum detalhe, saboreamos a história do seu João.

_ Foi numa noite quente de verão! Naquele dia, Otávio, Maneco e eu, trabalhamos duro para repor quatorze dormentes que tinham sido